

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

1913

ASSINATURAS

25 números... 50 centavos

COMUNICAÇÕES E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

O terceiro aniversario da Republica

Depois de colocados sobre a nossa mesa de trabalho todos os jornaes de Lisboa e das provincias, chegados até nós desde que raiou o sol do 3.º aniversario da Republica Portuguesa, demo-nos ao prazer de desfolhar um a um esses repositórios de noticias, afim de tirarmos, com justeza e consciencia, uma ilação rigorosa sobre os festejos comemorativos do grande acontecimento que na madrugada de 5 de outubro de 1910 espalhou por todo o paiz sopros de vida e jorros de liberdade. Compulsamos todos estes jornaes, que eram dezenas deles, e ao passo que os desfolhávamos e os nossos olhos percorriam os seus registos, crescia-nos o entusiasmo da leitura e o desejo de formular um juizo indestrutível a respeito das festas. De toda a parte se punham em evidencia os entusiasmos do nosso povo,—deste povo generoso que pouco e pouco vae compreendendo os seus deveres civicos e olha para a Republica, eivado de satisfação por ter contribuído patrioticamente para a sua radicação nos velhos escombros da monarchia dissoluta é criminosa.

Todos os jornaes, salvo rarissimas exceções, prestam á Republica as suas homenagens, fazendo um registo metuculozo e honesto da attitudé do povo na solenisação do 3.º aniversario do novo regimen. Todos os jornaes, afóra os monarchicos e os de falso republicanismo, consagram nas suas informações o respeito e admiração que lhes causaram os festejos da Republica e trazem ao nosso espirito a convicção de que o povo portuguez, integrando-se cada vez mais neste regimen, só já conhece a monarchia para se lembrar dos seus erros e immoralidades, das suas baixezas e podridões.

O povo ama a Republica e foi por isso que desde o norte ao sul festejou com delirio a data inolvidavel do dia 5. Em todos os logares, ainda os mais sertanejos, se vestiu de galas nesse dia historico, revestindo a maior grandeza e sinceridade o imposto da sua admiração pelo regimen e do seu reconhecimento pelos beneficios que já

colheu e que servirão principalmente para os nossos filhos, para as gerações futuras.

Entre todos os jornaes, alguns porém houve que pretenderam amesquinhar a sumptuosidade das festas e a efervescencia republicana do povo. Foram os jornaes realistas. Mas estes enfim, arrastados pelo odio de principios e assaz convencidos da sua fraqueza perante a energia vital da Republica, teem que mentir, e mentem, para que a satisfação desta deslealdade finja minorar seus males e abrandar suas dores. E decerto ninguem estranha que assim procedam, porque é um fado que a si proprios quizeram impôr e que teem de cumprir.

O que nos revolta, o que nos faz estremecer de nojo é a circumstancia de no grande numero de jornaes republicanos que passaram debaixo dos nossos olhos, termos encontrado alguns,—o *Intransigente* e a *Republica* muito em especial,—que sem o menor reboço, na mira de navalharem o dr. Afonso Costa e o seu governo, desceram á vileza de seguir na esteira dos jornaes realistas, afirmando cnicamente que as festas não passaram duma coisa apagada e tristonha, onde o povo se manifestou por ter perdido a fé!

Estranharam eles que em Lisboa não houvesse nas ruas aquela grande massa de povo que lhes deu um aspeto maravilhoso quando se festejou o primeiro aniversario das novas instituições. Queriam eles que as ruas da capital regorgitassem de gente, em ondas compactas e impenetraveis. Queriam eles que o povo atroasse os ares com vivas entusiasticos e repetidos, sem descansos nem frouxidões.

Como se tudo isto fosse possível! Como se tudo se podesse exigir dos portuguezes que veem no *Intransigente* e na *Republica* dois instigadores da corja miseravel que vive a espalhar terror pelas calçadas e esfrega as mãos de contenté, ao ver, sob o governo do dr. Afonso Costa, as multidões ensanguentadas por estilhaços de bombas!

meie a ousadia de lhes dizer que tenham juizo ou... que tenham o Centrol!

Até dá vontade de rir! E afinal, tudo isto porquê? Simplesmente porque os democraticos de S. Braz, apesar do sr. dr. Silva Nobre ser filho daquela importante freguezia, não reconhecem na sua pessoa coisa alguma de geito!

Esta é que é a pura expressão da verdade, e o mais... são historiá!

Padres conspiradores

Em Ciudad-Rodrigo foram presos dois padres portuguezes implicados no movimento sedicioso que junio da fronteira se desenvolve contra as nossas instituições.

Aprenderam-lhes 1.200 cartuchos e 44 carabinas, que tinham escondidas em casa do marmarri hespanhol D. Arturo Marcos.

E' isto o que dizem os jornaes hespanhoes, mas deve ser mentira, porque os padres, coitadinhos, não eram capazes de se meter nestas coisas.

Tão amigos da Patria e da Republica... podia lá ser!

Côrte de Faraó

Continuam envoltas de misterio as informações respeitantes aos noivos de Sigmaringen. Dizem uns que sim... dizem outros que não... mas o que não oferece duvidas é que a separação dos pombos foi a resultante de qualquer mancha odiosa que toldou o céu azul do noivado, e parece efetivamente que a princeza não ten-

ciona fazer vida com o *desinfelix* representante da Côrte de Faraó.

Seja tudo pelo divino amor de deus!

Clumes

Porque o dr. Afonso Costa, numa noite destas, foi á primeira sessão do *Teatro Avenida* e ali lhe fizeram uma grande manifestação de simpatia, logo o *Intransigente* deu a cascá e ousou tirar ao facto á importancia que todos lhe devem reconhecer.

Pobre Machado dos Santos! Está doído pela certa, ou, pelo menos, raivoso. E' que as manifestações feitas aos outros, e principalmente ao dr. Afonso Costa, provocam-lhe certos engulhos.

Se fossemos nós, isso então era coisa mais fina, mais espontanea e mais surpreendente.

Está-se mesmo a ver!

Vão-se embora...

A *Verdade*, essa pequena folha de couve que se publica ali adiante, na *Fuzeta*, regista no seu numero 6 a circumstancia dum fulano qualquer, o alemão Kircher se ter convertido ao catolicismo, e diz então, com toda a sua espezteza saloia:

«Os sabios entram para a igreja: Os ignorantes vão-se embora...»

Com que então Kircher é um sabio, hein? E os ignorantes vão-se embora? Sendo assim, como se compreende que ainda lá estejam os marmarros da *Fuzeta*, da *Luz* e de *Moncarapacho*!

Até nisto eles são hypocritas!

A seu modo...

Da *Nação*, toda espevitada e pateta, recortamos estes belos pedacinhos de prosa:

«O partido republicano, constituindo uma insignificante minoria na totalidade dos portuguezes, teve que lançar mão desse expediente, porque nunca um pequeno despoia se pode aguentar senão pelo terror...»

Com os monarchicos não se pode dar o mesmo. Nós somos a aspiração nacional dum povo sedento de Paz; nós somos a encaenação duma lei que está enraizada nos alicerces da historia á fundação da Patria...»

Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo!—diriamos nós, se por ventura não fossemos ateus. Quantas heresias e parvoíces! E a velhinha diz estas coisas, sem corar de vergonha! Pois não tem medo de que deus a castigue?!

Ora a *Nação*!

A Igreja dos Martires

O *Dia* mostra-se todo amofinado por causa da igreja dos Martires, em Lisboa, ter sido iluminada festivamente por occasião das festas do 3.º aniversario da Republica.

Pois entendemos que não é caso para isso, antes pelo contrario, é para motivar os nossos elogios a quem tal facto determinou.

Que de resto, as luminarias da igreja não faziam falta nenhuma á Republica...

Qualquer dia lá estamos

Segundo refere a *Verdade*, o tal papelucho franziño dos sabios da *Fuzeta*, *Luz* de Tavira e *Moncarapacho*, o *terço resar-se-á na Fuzeta em seguida á missa, nos dias da semana, e ás 4 horas da tarde nos domingos, e a catequese passa tambem a ser das 3 para as 4 horas da tarde.*

Ficamos cientes e qualquer dia lá estamos caídos, a ouvir os melros!

Saneando

O *Bejense*, metendo a foice em seara alheia, censura o dr. Afonso Costa por ter sido substituída a direção do Asilo de Infancia Desvalida de Tavira.

Quanto a nós, as censuras resultam contraproducentes para quem conhece os factos edificantes que naquela casa se deram. E tão edificantes, que a comissão que saiu, tendo tido a ideia de pedir a demissão, só ali se conservava por imposição das sobas.

As diferenças entre o monarchismo ou republicanismo dos dois presidentes, o demitido e o atual, são de tal modo transcidentes, que só a má lingua, lubrificada pelo rancor de qualquer animalajo, pode definir.

De resto, tendo a *Luta* de 25 de setembro anunciado que viria esclarecer o caso, para talvez o censurar, aguardemos a oportunidade... se ela chegar!

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

DUAS REVOLUÇÕES

Um argumento dos monarchicos—pelo menos o que eles empregam de preferencia no estrangeiro—é que a Republica Portuguesa foi implantada apenas por um punhado de homens. Com effeito, a revolução republicana não foi um movimento que ao mesmo tempo estalasse em todo o paiz, numa explosão unanime de fé ideal e de odio a um regimen que esse ideal condenava. Dentro do paiz foi Lisboa, e dentro de Lisboa foi efetivamente um punhado de homens que tomou a iniciativa desse feito redentor. Mas semelhantes gestos não são sempre, ou quasi sempre, executados por uma minoria que expressa, na ação fulminante, o anseio latente da maioria dum povo? Quando dizemos «a Revolução Francesa» deveriamos dizer «a Revolução de Paris» ou ainda mais propriamente a «Revolução de Camillo Desmoulins», se apenas atentássemos nos agentes immediatos desse movimento primordial na historia moderna.

Ha duzentos e setenta e dois anos, tambem rebentou em Lisboa um movimento que, mais do que nenhum outro, a seguir o estreito criterio que euunciei, poderia atribuir-se simplesmente a um punhado de homens. Foi a revolução do 1.º de Dezembro. Que fez essa revolução? Reconquistou a independencia nacional. E foram apenas quarenta homens que vieram para a rua dar o grito de revolta! Entretanto, que seria desses homens se o povo de Lisboa, primeiro, e depois todo o paiz não apoiassem o seu gesto? Succeder-lhes ia o mesmo que succedera aos revolucionarios de outubro se igual apoio immediatamente os não favorecesse. Mas não! Tauto os conspiradores do 1.º de Dezembro como os sublevados de 5 de outubro sabiam que podiam contar com o povo da sua terra, ao qual nunca debalde se proclama o direito á independencia e o direito á liberdade. Eles foram apenas os homens que deram corpo ao pensamento revolucionario que animava todo o paiz—outrora coutra os Filipos, mais tarde contra os Bragaços. Estas duas revoluções completaram-se: são dois elos da mesma cadeia de progresso em que os povos enlaçam os seus destinos.

Dezembro de 1912.

MAYER GARÇÃO.

CANCIONEIRO DO POVO

Cuidavas que em me deixares
Eu por ti deixava dó;
Muito fraco é o navio
Que tem uma amarra só.

Dizes mal da desgraçada,
Perdida por um «gagão»;
E' melhor estares calada,
—Cal a nodoa em todo o pano.

Na primeira quem quer cae,
Não torno a ser engoado;
Leio u teu «oração»
Já de cór e saltado.

VIDA POLITICA

Em virtude de não estar nesta cidade o sr. dr. Adelino Fartado, governador civil do distrito, não pôde efetuar-se na quinta-feira a reunião que tínhamos anunciado para se tratar da reorganisação do Centro Democratico e da eleição dos seus corpos gerentes.

—Parece-nos sem fundamento a noticia que ha dias veio ao *Seculo*, em correspondencia de Tavira, sobre a nomeação do nosso amigo sr. dr. José Teixeira de Azévedo para governador civil de Faro.

DR. JOSÉ TEIXEIRA DE AZÉVEDO

De visita aos seus amigos e correigionarios, esteve em Faro na quarta feira o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azévedo, que partiu hontem do tarde para Lisboa.

Eleições

O governo marcou por decreto a data das eleições de deputados e administrativas e registou a representaçáo de minorias nos casos em que as possa haver.

As eleições suplementares de deputados realizam-se no dia 23 de novembro, e as geraes dos corpos administrativos no dia 30, excetuando apenas as eleições das juntas de parquia, que terão lugar no dia 14 de dezembro.

DEMOLINDO

OS POVOS E AS RELIGIÕES

II

As religiões formaram-se e a principio não havia medianeiros entre deus e os homens. E' certo, porém, que os medianeiros,—dissemos nós—tinham que surgir, e surgiram então no meio dos ingenuos essas creaturas que deviam explorá-los. Perceberam as grandes vantagens que poderiam tirar da credulidade do povo, e logo indagaram as virtudes das plantas, na cura das doenças, fizeram alguns estudos a respeito da origem dos ventos, da mudança das estações, da formação dos eclipses, investigaram as causas dos raios e das trovoadas e, fingindo-se sabedores dos segredos da natureza, por inspiração divina, tomaram um aspeto grave e majestoso.

O povo considera-os como enviados do deus invisível, e por isso, elles, aproveitando-se desta ingenuidade, não maia deixam de dizer que são realmente ministros e representantes desse deus. E falando aos homens, seus visinhos, e especialmente ás mulheres, que sempre foram mais credulas, bradam-lhes: «Tenjdes receio das chuvas, dos raios, dos trovões? Assim deve ser, porque são castigos de deus. Mas convencei-vos de que nenhum valor teem as vossas lagrimas, os vossos gritos, as vossas inquietações, perante as iras do senhor do céu. Hoje intimidá-vos e por aqui ficará se, como sinal de forte obediencia e profundo respeito, lhe mandardes um pequenino quinhão das vossas colhetas e dos vossos rebanhos. Se por vosso intermedio, não receber de vós este sacrificio, então esperae o que ele, por nossa boca, vos manda dizer: apaga-vos a luz do sol, destroe os vossos haveres, queima as casas em que viveis.

Insensatos e perversos! quereis ter saude? Queis ser felizes?! Trazei a nós esses presentes que deveis oferecer a deus e prometemos que as nossas orações, porque são as unicas que valem, hão de ser proveitosas.»

Calculae o que o povo, entregue á sua ignorancia, faria depois disto? Claro está: prostrou-se, tremeu, e houve por conveniente declarar a sua obediencia, tomando desde logo sobre si o encargo de mandar ao todo poderoso uma oferta de valor.

Esses medianeiros entre deus e os homens, esses ministros e representantes de deus na terra, quem pensaes vós que eles eram? Eram essas repelentes creaturas que depois, com o andar dos tempos, se transformaram em *padres*. E aqui tendes a origem dos padres.

Ora, o padre entende que a situação que para si creara não seria talvez estavel, se não tornasse mais radica na espirito do povo a ideia, a convicção de que o todo poderoso era realmente um ser invisível, e que só ele, porque era seu ministro, podia compreende-lo.

Nestas condições, o padre caminha para deus, afastando-se do convívio do povo. Tornou-se misterioso, intangível, para dar mais autoridade á sua função de medianeiro entre deus e os homens. Ensinou que, para renderem adoração a deus, para lhe fazerem pedidos, enfim, para lhe resarem, tinham que fazê-lo na presença dele padre, a horas certas, em determinados logares, sujeitando-se a formalidades que ele prescrevia, por inspiração divina, coisas estas que ninguem podia contrariar ou pôr em duvida. Daqui nasceu o rito, daqui nasceu o dogma. Entré deus e o povo ha um grande abismo e esse abismo só o padre tem poderes para o sondar. O padre entabolou com deus um contrato. O padre amaldiçoou quem blasfemar de deus, e por seu turno, quem maldisser do padre será perseguido de deus!

O povo não sabia duvidar de coisa nenhuma. Acreditava em deus, porque o sentia no vento e nos trovões, porque o adivinhava na beleza do sol, da lua, das estrelas. Nada mais. Acreditava no padre, porque, se não fosse enviado de deus, seu ministro, seu representante, não poderia saber quando vinha agua; vento ou sol, quando regressava um cometa ou se produziria um eclipse. Ele, que sabia tudo isto é porque deus lhe comunicava taes conhecimentos.

Mas isto não era bastante. A revelação era muito, mas não era tudo. O povo poderia abrir os olhos e descobrir a farça, e' então, ao contrario de deus, que foi, segundo ele, quem fez a luz, o padre fez as trevas. Não lhe convinha que o povo soubesse. Entendeu que a sua

NOTAS E COMENTARIOS

O Centro de S. Braz

Pela razão de quinze ou vinte dias antes do 5 de Outubro constar á boca cheia, pelas ruas desta cidade. (e não sabemos se talvez por todo o distrito) que os *Ecos do Sul* deste dia deitavam artigo editorial do sr. dr. João da Silva Nobre, mas um artigo de cunho, de senso e bem escrito, sobre a attitudé dos antigos monarchicos a dentro da Republica, sempre quizemos ler, em 5 de Outubro, esse jornal que só por motivos desta ordem, que são raros, chega ás nossas mãos.

Era efetivamente verdade! A predição realisonou-se!

Tenham juizo—é o titulo do artigo. Lemós, e já agora seja-nos licito afirmar que tivemos desilusão e desgosto ao deparar com esse amontoado de coisas barbaras. E' um artigo banal, escrito sem arte e... sem juizo.

O sr. dr. Silva Nobre diz ali o que não deveria dizer, se fosse um verdadeiro politico e desejasse fomentar o engrandecimento do partido em que se filiou. E apregoa juizo um homem que, francamente, pelo seu artigo, dá mostras de precisão para si!

Revolta-se contra os democraticos de S. Braz, insulta-os na sua fé partidaria e patriótica e, por fim, com os seus pergaminhos politicos de trazer por casa, co-

CONTOS E NOVELAS

MANDOSIANA CATIVA

De Jean Lorrain.



melhor arma seria a imaginativa dos homens, e porque assim pensou, fazia consistir todo o seu cuidado em excitar a imaginação das creaturas debeis, contando-lhes cenas graves e misteriosas...

O padre marchava por astucia, no caminho do progresso, mas não consentia que o povo lhe seguisse os passos. Ao povo ninguém o educava, ninguém o ensinava no sentido de caminhar. Não! Entretanto o padre auscultava-lhe todas as fraquezas...

No que o padre pensava era em infundir terror áquella pobre gente, que elle explorava de modo tão ignobil, na qualidade de pastor, ás ordens de deus! E quando as tempestades eram intensas e inspiavam grande receio ao povo, logo o ministro de deus tirava dahi o seu melhor partido...

Aqui tendes, a origem do rito e do sacrificio. Todas as religiões tem esta cruel e vergonhosa instituição. As religiões foram amassadas em sangue. E' por isso que não sã mal esta frase: Toda a religião é uma tragedia!

FARO.

J. Peesse.

"Maria da Fonte"

A Maria da Fonte, nosso presado colega da Pova de Lanhoso, publicou no seu ultimo numero um extenso relatório, feito pelo nosso amigo sr. José Domingos Lopes, sobre a revolta do regimento de artilharia 1, na madrugada de 4 de outubro de 1910.

Suicidio dum marinheiro

Suicidou-se na quarta feira de manhã, com um tiro de carabina, a bordo da Limpopo, o 2.º marinheiro Luiz Branco e Castro, natural do Porto. Igooram-se os motivos que levaram o desditoso rapaz a cometer esta loucura, mas supõe-se que o caso foi devido á circumstancia de se ver envolvido num processo criminal, a que teria de responder em conselho de guerra, com a certeza de ser condemnado.

O enterro teve lugar ante-hontem, no cemiterio desta cidade, encorpando-se no cortejo funebre todas as guarções da Limpopo, da Beira, da Lurio e da Escola de Alunos Marinheiros.

Foram-lhe depositas sobre o feretro duas coroas de violetas e rosas, uma oferecida pela guarção da Limpopo, com a seguinte dedicatória: «Oferece a guarção da canhoneira Limpopo, como prova de amizade ao desventurado marinheiro Luiz Branco e Castro, — n.º 6202.» e a outra com os seguintes dizeres: Oferecem o comandante e praças de marinagem da Beira, ao seu saudoso camarada Luiz Branco e Castro.

CURIOSIDADES

Os crocodilos põem, em média, noventa ovos em cada temporada.

Na Inglaterra, cada habitante consome tres vezes mais carvão do que cada habitante da França.

Na praça de S. Pedro de Roma cabem 624 mil pessoas.

As companhias inglezas de navegação possuem mais de oito mil navios.

Em Inglaterra, só usam brinços duas damas por cada cem.

A catedral de Westminster é guardada de noite por um cão.

Em cada 54 casos, sobre cem, a perna esquerda é mais forte do que a direita.

O rápido crescimento das unhas é sinal de boa saúde.

As rãs não podem respirar com a boca aberta, por causa da sua estrutura.

A Inglaterra importa anualmente cerca de mil milhões de laranjas.

INHA seiscentos anos a princeza Mandosiana.

Havia seis seculos que, bordada sobre veludo, vivia, toda coberta de perolas e com um gorjal de tão pesada filigrana que até parecia querer fazer-la curvar...

Eram do oiro mais fino os arabescos do seu vestido tecido das mais preciosas sedas.

Um manto de setim azul, todo florido de anemonas de prata, pendia-lhe dos hombros, e lindos pingentes de safira enfeitavam a grande cauda do seu vestido esplendido.

Outr'ora, figurara muito, nos festejos reaes.

Passeavam-na, então, erguida na haste de um estandarte e o brilho das suas joias alegrava os olhos de quantos a viam. Nesses tempos felizes, pelas ruas engrinaldadas, sob o flutuar glorioso das bandeiras multicores, todos aclamavam, em vibrantissimas saudações, a princeza Mandosiana.

Depois, depunham-na, cerimoniosamente, no tesouro da catedral e mostravam-na aos estrangeiros mediante valiosa gorjeta.

Era uma verdadeira maravilha a miraculosa princeza!

Nascêra do sonho e de trabalho obstinado de vinte freiras que, cincoenta anos tinham passado a gastar meadas de seda e fios de prata e oiro na deliciosa e hieratica figura.

Os seus cabelos eram de retroz amarello, no lugar das pupilas tinham-lhe incrustado duas tormalinas do mais belo azul e, junto do coração, ostentava um grande ramo de lírios de veludo branco.

Infelizmente a era das procissões passára; baquearam troncos, desapareceram reis, a civilização avançou e a princeza de perolas e seda bordada, ficou para todo o sempre guardada na sombria catedral.

Ali passava os dias, na penumbra de uma cria, entre um montão de coisas velhas que pareciam tripudiar aos cantos.

Havia de tudo. Velhas estatuas carunchosas, ciborios, antigos paramentos de igreja, lanternetas amolgadas, calções em que já não se oficiava, pluvias ainda rigidos, como que tecidos dos raios de sol que, nas trevas, lentamente se apagavam...

Tambem havia, ali, um velho Cristo, melancolicamente encostado a um canto, todo coberto de teias de aranha...

A porta da capela subterranea jámais se abria e todas estas coisas velhas dormiam para ali enterradas e esquecidas.

Um desespero cruciante acabou por dominar a linda princeza Mandosiana, obrigando-a a dar attenção aos conselhos de um ratinho preto, um insidioso e pequenino rato, vivo como um relampago e que havia muitos anos não se cansava de perguntar-lhe:

—Por que te obstinárás tu, linda princeza, em ficar cativa e torturada entre essas perolas e bordados que te estrangulam?

Não ha vida como a tua! Tu nunca vistes, mesmo no tempo em que, sob o ceo azul dos dias festivos, respandecias aclamada pelas multidões!

Agora tens o esquecimento e a morte! Pobre de ti!

Se quizeses, com os meus dentes pontegudos, desfaria, um a um, todos os pontos de seda e de cordão de oiro que, ha seiscentos anos, te obrigam a essa immobildade constante sobre esse pedaço de veludo velho e sem brilho...

Talvez isso te molestasse um pouco, especialmente quando te descosesses perto do coração... mas, para evitar-te incómodos, se queres, começarei pelas voltas maiores, ás das mãos e ás do rosto e tu poderás logo mover-te, a teu bello prazer. Verás que boa é a liberdade!

Linda como és, com esse teu rostozinho de princesa de conto e com os fabulosos tesouros que possues, depressa arranja um noivo apaixonado.

Tens sobre ti milhões de pedrarias! Deixa-me livrar-te delas.

Se soubesses como é bom respirar a plenos pulmões!

Seguir só os vãos da fantasia!

Estás encerrada nestas opalas e safiras, nestes rubins e esmeraldas, como um antigo cavalleiro na sua pesada armadura... eu conheço o caminho que conduz ao paiz da Felicidade... deixa-me livrar-te dessa rede de filigranas de oiro e faremos a volta ao mundo!

Prometo-te um trono e o amor de um heroe!

Convencida por taes promessas a princeza Mandosiana consentiu...

O pequenino rato preto começou logo a sua destruidora tarefa; os seus dentes cortavam, limavam os fios de oiro sobre o veludo ruído pela traça; as perolas titavam, caindo uma a uma e, quer de dia quer de noite, o trabalho continuava.

Quando ele atacou o famoso gorjal de

nacar e de perolas, a princeza Mandosiana teve á impressão de que um punhal frio ia atravessar-lhe o seio...

Desde muitos dias, já, ella sentia-se outra; movia-se como se fosse voar, ondular, entre os pontos desfeitos como animada por um estranho sopro vital, desconhecido e maravilhoso.

Deslumbrada, esperava impacientemente que o ratinho terminasse a sua obra...

Mas, os dentes do roedor, por fim enterraram-se-lhe no peito e a pobre princeza de palha e seda, desta vez desfz-se toda...

Foi como que uma queda de cinzas nas lages frias da obscura capela; sedas e galões esfiampados reluziam, lançoilas perderam-se entre a poeira dos seculos e o velho estandarte de veludo esfarrapou-se por completo, de alto a baixo.

Assim morreu a linda e infeliz princeza Mandosiana, por ter escutado, um dia, os insidiosos conselhos do um ratinho preto!

Lyster Franco.

POETAS

MADRIGAL ETERNO

Um poema?... E' a lua dos olhos teus, quando se funde com a luz dos meus...

Um poema?... E' o teu sorriso brando que noite e dia faz-me andar sozinho...

Um poema?... E' o teu cabelo solto, — tanto subtil em casto amor envoado...

Um poema?... E' o teu andar airoso que eu sigo sempre, meu amor, ansioso...

Um poema?... E' o teu fluido incognoscido, que traz no teu meu coração unido...

Um poema?... Deve ser um beijo fiado por ti num amoroso adejo!

Hamilton de Araujo.

Criança abandonada

Por um individuo de nome José Cavaco, foi hontem, ás 7 horas, apresentada no commissariado de policia uma alcoba de esparto, contendo uma criança do sexo feminino, que parece ter nascido ha seis ou oito dias e está bem disposta. Encontrou-a dependurada dum portão do chalet do sr. Francisco José Pinto, desta cidade, a caminho da Praça de Torres, e junto dela estava um bilhete que dizia Julia Viegas e mais os seguintes objetos: Um lenço de malha branca, um lenço de chita pintalgada, uma camisa, uma bata amarela e outra de chita, ás riscas.

A policia procede a investigações sobre o caso e portanto, muito estimará que quaisquer pessoas lhe prestem esclarecimento para se descobrir a pessoa desnaturalada que cometen semelhante crime.

FITAS CORRIDAS

POUCA SORTE!

Quando a vejo á janela da estação, Eu sinto cá por mim um formigueiro... Queris ser fatur ou agulheiro, Para estar sempre no pé desse peixinho!

Quantas vezes estive de plantão A olhar esse rosto feiticão, Esse corpo bonito, meninoiro, Que me poz o miolo em combustão!

Foi ella que em meu peito, de chapuz, Muitas coisas e coisas provocou, Deixando-me mais parvo que lapuz,

Feliz pae que tal filha modelou, Santo ventre de mãe que deu á luz, Um anjo, que eu amei... mas não ligou!

FARO 1913

XAVIER DE MAGALHÃES.

A graça alheia

BOA LOGICA

Na rua, uma senhora escorrega e cae de maneira um tanto desairosa. Ao levantar-se, repara num sujeito que a fitava com olhar investigador e diz-lhe toda irritada:

—O senhor não é um cavalleiro! —Pelo que acabo de presenciar, também V. Ex.ª o não é...

VOCAÇÃO INCIPIENTE

Um camponez foi ao collegio em que o filho estudava. O diretor, interrogado sobre o procedimento do rapaz, respondeu:

—Sou forçado, infelizmente, a declarar-lhe que seu filho faz novas diabruras todos os dias. Ainda hontem, por um triz que não matou um colega. Tal desprezo pela vida dos nossos semelhantes indica maus instintos, e eu não sei o que será dele, se...

—Não se incomode, eu destino-o para medico.

NO FIM

Um sujeito rico acabara de morrer. A leitura do seu testamento todos se admiraram de que elle não deixasse nada a um creado velho, que lhe fora sempre dedicado e fiel.

No testamento, porém, havia este codicillo:

—Não deixo nada, dizia o amo defunto, ao meu excelente e velho creado João. Ha mais de 30. anos que me serve: deve portanto estar rico.

Cartas da serra

EM FRENTE DO «MONTINHO»—UM GRANDE CASARÃO—FAMILIAS DE CARVOEIRO E HORDAS DE «AQUISTAS»—O REUMATICO, AS EXCURSÕES E ARVORES DO PARQUE—UMA CURVA QUE DÁ HONRA A UM ENGENHEIRO—INFLUENCIA DA HUMIDADE EM QUEM TOMA BANHOS QUENTES—SEGUNDO SEMPRE—EM PLENO MATAGAL—UM ESPLINDIDO TAPETE LILÁS—OS BAGOS RUBROS DO MEDRONHEIRO—ESTEVAS E ROSMANO—AR PURO, MONTANHAS, CASAE E POVOAÇÕES LONGINQUAS—A GRANDE FACHA AZUL DO OCEANO—FALENAS, CARUMA E INSETOS—PASSAROS QUE SALTITAM E UMA POUPA QUE SE ESPREGUIÇA—UM DIVO QUE SE ASSUSTA—CONFUCIO, AS ABELHAS E SALOMÃO—UM ESQUECIMENTO DO REI SÁDIN—FORMIGAS, LÉBRES, GAFANHOTOS E «LAGARTOS»—AS FORMIGAS E UM SÁDIO ALEMÃO—UM PROBLEMA A RESOLVER—SITIO APROPRIADO A «EPICUREAS»—AS OLIVEIRAS E A SUA OFERTA—NOÉ, BACO E ETC., ETC.

Em frente do Montinho, que é um boudo mandon todo revestido de urze e de rosmão e dominado por um grande casarão, onde se acotam tres ou quatro famílias de carvoeiros, desenrola os seus grandiosos torcidos um dos caminhos mais pittorescos da mata.

Rato ali chega a liorda mais ou menos grotesca dos aquistas a quem o reumatico imperioso e caustico, entorpecedor dos membros, restringe as excursões a meia duzia de metros em redor do Bilneario, com a indispensavel paragem sob os grandes chorões do parque.

E' que, para atingir aquele ponto da estrada, ali desdobrando-se numa perfeita curva parabolica, que dá honra ao engenheiro Macario, é preciso ardar um bom quarto de hora, façanha na verdade incompativel com todo o bom reumatico que se preza.

Nós, felizmente, não estamos nesses casos e, muito embora quem tome banhos quentes não deva apañhar humidade, sempre vamos seguindo intemeratos e ousados em varias excursões mais ou menos arrojadas.

De certo, como por aqui não ha sitios desprovidos de pitoresco, segue-se que são sempre bem empregados o tempo e os passos que se dependem em qualquer passeio.

Neste atalho da mata, todo em suave declive sobre o alongado dorso do cerro, pode dizer-se que os aspetos variam de momento a momento, tal é a magnificencia do cenario que nos rodeia.

A principio o caminho desenrola-se atravez de pleno matagal, que a urze transforma num esplendido tapete lilás, aqui e alem maizado pelos bagos rubros do coral dos medronheiros.

As estevas e os rosmãos, predominando a meia encosta, ampliam o quadro. E' impossivel transiar por outro caminho que não seja aquele que desde a estrada nos vem enganando com as suas curvas mais ou menos alongadas.

Mas o ar é puro, benéfico aos pulmões, e a caminhada grata aos membros locomotores que, sem grande custo, por ali facilmente se exercitam sem incorrer em fadigas de maior.

Lindo sitio! O horizonte dilata-se pouco a pouco e ao fundo atravez do recorte caprichoso da ramaria das arvores, vão surgindo montanhas, casaes, povoações longinquas e por fim a grande facha azul do oceano.

No ar bailam falenas e atravez da cârma dos pinheiros, que atapeta o caminho, insetos deligentes tratam da sua vida.

Passaros gárrulos e felizes, saltitando de ramo em ramo, alegrem o ambiente com os seus festivos trilados.

Escoando-se atravez dos troncos das arvores, os raios do sol vem desenhando caprichosos arabescos de oiro na alongada facha do caminho.

Sobre uma pedra enorme, negra e musgosa, toda envolta num grande banho de luz doirada, uma poupa elegantissima parece ensaiar graciosos passos de dança...

Mas, avistando a nossa caravana, levanta o seu vôo rapido e segue, pinhal fora, a alamar com o seu trilo assustado todo o pacifico e tímido povo da passarda bravia.

E' então uma debandada geral.

Todos fogem a bom fugir e a breve trecho se occultam nas espessuras da ramaria, na ansia de continuarem os seus interrompidos folguedos.

No fim de algumas dezenas de metros entra-se em pleno pinhal.

De um e outro lado, a perder de vista, erguem-se os troncos finos das arvores, numa bela colunata que sustenta a mais graciosa aboboda verde que imaginar-se possa.

Atravez deste magnifico rompimento, avistam-se os longes azulados pela distancia.

Numa volta do caminho, a meio do declive, sob um renque de eucaliptos, avista uma boa meia duzia de cortiços denunciadores de outras tantas colmeias; isto, traduzido em vulgar, quer dizer que por ali estabeleceu os seus industriosos arraiaes o industrioso povo das abelhas.

As abelhas!

Desde os tempos de Confucio até hoje muito se tem escrito acerca deste presante himenoptero, não me alongarei, por

tanto sobre o assunto, limitando-me a consignar—O' espanto!—uma injustiça de Salomão para com as abelhas.

Segundo diz o rei sábio nos seus Proverbios, ha quatro coisas que sendo as mais pequenas da terra, são tambem mais sábias do que os sábios:

As formigas, pequeno povo que cuida da sua subsistencia durante o verão; a lébre, povo fraco, que dorme sobre as pedras; os gafanhotos, que, não tendo reis, viajam em caravanas, e os lagartos, animaes modestissimos, que sem dispendios de engenho nem cuidados moram no palacio dos reis.

Não sei, francamente, qual o motivo que levou Salomão a esquecer as abelhas, que tem, sem duvida, um instinto muito superior ao das lébres, (que só dormem sobre as pedras num paiz pedregoso como a Palestina), e ao dos lagartos de que desconheço as industriosas prendas.

Das formigas não falo. Já um sábio alemão disse que o cerebro da formiga era a molécula mais perfeita do mundo organico.

Falaria verdade o sábio ou estaria desfrutando a humanidade com as suas arrojadas deducções?

Não sei. E' problema que recomendo a investigadores pacientes e idoneos, sei apenas que preferirei sempre uma abelha a um gafanhoto...

Mas o caminho atravessa o pinhal. A meio, num recanto, alarga-se num amplo recinto propicio a pic-nics e depois segue em angulo reto sobre o dorso da montanha.

Então as oliveiras sucedem aos pinheiros e é ver a graça dos seus troncos rugosos offerando-nos os seus frutos e os seus ramos, cuja simbologia biblica remonta, se não me engano, a qua fabulosos tempos do famoso patriarca Noé, que Baco tenha em sua santa gloria...

Lisandro.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

De novo se encontra entre nós o audacioso gaucho José Miguel, que ha aproximadamente seis annos respondeu no tribunal da comarca de Loulé. Foi, devido á resolução do juri, condemnado a degredo, não sei por quantos annos.

O que é facta, porém, é que elle, beneficiado por tres amnistias, salvo erro; já está causado com a sua presença e por algumas acções recentes que praticou depois da sua estada aqui, grandes sobresaltos, principalmente no animo daqueles que tem angariado algum dinheiro, com o suor do seu trabalho. Demais elle confessa á boca cheia que se veio para Almancil foi no intuito exclusivo de vingar-se daqueles que fizeram parte do referido juri, porque foi este, diz elle, que se empenhou para que a sua infeliz pessoa fosse visitar os horribes fortes de Africa.

O que nos dá um certo ar de graça é que elle se considere infeliz, depois duma verdadeira rajada de felicidade lhe arrear a vida, porque o homenzinho depois das suas esperanças estarem perdidas, teve enfim a aurora resplandecente da sua fé, cheia duma vingança louca e persistente, propria duma fera que se vê em plena liberdade depois de tantos annos metida numa jaula.

Bramé vingança de morte. Diz que é já inteito velbo matar o sr. Francisco Cristovão de Sousa visto que foi este sr. o presidente do juri, e bem assim algumas testemunhas que julga suas contrarias.

E' terrivel o homem que desta forma deseja entrançar os seus semelhantes.

Não quer o cavalleiro de industria que os seus bediondos crimes, que são de toda a especie, sejam aprovados pela nossa consciencia, e por tanto pela justiça? Quer ser incluído, a despeito dum cadastro fenomenal, na sociedade dos bomens de bem! Mas louca irritação, elle não só é ladrão, como tambem é um malfeitor, um bandido que a altas horas da noite investe duma forma verdadeiramente selvagem com o transeunto que, livre de todos os cuidados, passá por uma estrada.

Para confirmar a sua malvadez, trouxe por companhia um colega de igual tendencia. Enquanto um pratica o roubo o outro vigia, para evitar a descoberta do crime. E' assim juntos, fazem as suas proezas depois duma ausencia de seis annos, e não haver uma gessoa que se atreva a queixar-se ás autoridades, com tanta razão que tem para isso!

Oxalá que saibam segurar, duma vez para sempre, as mãos dum ladrão tão perigoso.

— Afim de passar a época balnear na formosa e pitoresca praia da Armação do Medo Branco, partiram para ali os srs. Francisco Cristovão de Sousa e suas filhas, Cristovão de Sousa Junior e suas irmãs, José Antonio Marum, Antonio Ferroandes e sua irmã, Antonio de Brito da Mana e sua esposa, Manuel dos Santos Romão, José Guerreiro da Angela, Manuel Pires Paqueta e as srs.ª D. Mariana de Jesus Correia, D. Alice Romão Guerreiro, D. Maria Inacia Pires, D. Maria da Conceição Pires e D. Maria Angelica Duarte.

— Devido á iniciativa da colonia balnear da bela praia do Anção, realisou-se ali no domingo uma engraçada festa que constou de corridas de sacos, de tres pernas, de rãs, etc. A' noite illuminação á venezolada,



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

hante campestre e fogos de Viana do Castelo.

Abrilhon a festa a magnifica filarmónica de Val-Fermoso, sob a regencia do habil maestro *Galvanito*. O arraial surpreendeu-nos dum modo ilustre, por vermos o bom resultado obtido pelos esforços dos srs. José Vicente de Brito, Antonio Mendes Pinto Galago, Joaquim Mendes Pinto, João Palermio Vundes, Joaquim Mendes Pinto Junior e Manuel Rodrigues Morgado.

Fuzeta

Espera-se que hoje, 9, cheguem dos bancos da Terra Nova os primeiros pescadores do bacalhã. Ha o natural regosio entre as familias, afluindo muitas pessoas das mesmas à estação do caminho de ferro, para assistirem à chegada dos comboios. Entre os pescadores que ora se esperam, vem o cidadão *Leandro Batista*, sincero e devoto republicano. Fazemos votos por que cheguem bem.

As festas do 3.º aniversario da Republica tambem aqui se fizeram. Houve fogueiras e embandeiraram a Delegação Maritima, que à noite illuminou a sua fachada, e a junta de parochia.

Ha poucos dias foi chamado à presença do administrador deste concelho o paroco desta freguezia, em virtude de contra ele se ter queixado um parochiano de que o mesmo lhe recusara, vexatoriamente, por ocasião dum acto de batismo e sem motivo, o testemunho da esposa, que tem sido matriha de muitas crianças, e que sempre tem sido catolica.

O masmarro de Moncarapacho continua a fazer manigaocias proprias do seu officio.

Vimos aqui uma certidão de idade que se compunha de 32 linhas, incluindo a assinatura, e por ele passada a um filho de *Manuel José de Sousa* e de *Maria José*, moradores no sitio dos Mortaes, da mesma freguezia, pela qual exigiu a quantia de 60 centavos, que o interessado pagou. E' certo, porem, que na certidão estava exarada a seguinte nota: *Certidão 300, rasa 120*. O que prefaz um total de 42 centavos. Ve-se, pois, que ele rouba descaradamente os incautos, e a este foram logo 48 centavos!!...

O NOSSO NOTICIARIO

Tem estado na praia de Armação de Pera o sr. dr. *Adelino Furtado*, governador civil deste distrito.

Faz annos no dia 13 a sr.ª *D. Luiza Eugenia da Costa Pereira*.

Esteve aqui na quarta feira o nosso amigo e correligionario sr. *Mateus de Azevedo*, digno tesoureiro de finanças em Olhão.

Vimos em Faro os srs. *João Luiz Ferreira-Barros* e *José da Costa Asceção*, amigos e correligionarios de Loulé.

Acompanhado de sua familia, regressou da praia de Quarteira a esta cidade o nosso amigo sr. *Floreano José*, capitão de infantaria 4.

Em Olhão ha 32 fabricas de conservas de peixe.

A ultima ordem do exercito informamos de que teve reforma o coronel sr. *José Vicente Cançado*; de que foi transferido para infantaria 30 o major sr. *Macedo Ortigão*; e de que foi colocado no regimento de infantaria de reservas n.º 4 o tenente-coronel sr. *Neves Barreira*.

O nosso amigo sr. dr. *João Pestana Girão*, engenheiro chefe de 2.ª classe, foi nomeado director das obras publicas no distrito de Evora.

Esteve nesta redacção o nosso amigo e correligionario sr. *Francisco Pires Raminhos* regedor de S. Braz de Alportel.

Vimos hontem nesta cidade os nossos amigos e correligionarios srs. *Juliano Quintuba*, digno administrador do concelho de Portimão, e *Virgilio de Quiloteilha*, farmacutico da mesma vila.

Foi a Lisboa o sr. dr. *Feliciano Santos*, administrador deste concelho e comissario da policia civica.

Regressou a esta cidade a familia do sr. *José Alexandre da Fonseca*.

Tambem já está em Faro o sr. *José Feliciano Trigo*.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 34); Anibal Alexandre, (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos (Rua D. Francisco Gomes).

CONCURSO

Perante a Camara Municipal do concelho de Faro, se acha aberto concurso por 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento dum partido medico-cirurgico tendo a sua sede na aldeia de Estoi, com o ordenado anual de 300\$00 e pulso sujeito á tabela camararia.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos por lei.

Faro e Paços do Concelho, em 2 de outubro de 1913.

O Presidente da Camara,

Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena.

CASAMENTO

Cavalheiro de trinta anos, Nada feio, olhos maganos, Estatura regular, Cabelo preto e lustroso, Bigode largo e sedoso, E mais dotes de encantar;

Solteiro, sem compromissos, —Pois nunca teve ferriços— Com alguns bens de raiz E dinheiro em papelada; —Coupons e mais trapalhada Que abunda cá no paiz—

Consonciar-se pretende Com dama que—já se entende— Tenha boas condições!... Quer dizer: não seja velha, Ou esfermo com telha, Para lhe dar ralações!

São estes os predicados: Vinte e dois annos contados, De trinta não ir além, Com um palminho de cara Que, sem ter beleza rara, Não meia medo a ninguém!

Anies morena que branca, Bem posia, expedita, franca, E de trato jovial; Que vista com elegancia, Mas não tenha relutancia Em pôr tambem aventa!

Apraz-me que seja prendada, E na falta da criada Saiba mecher no fogão; —Cosinhar uma galinha, Arranjar uma assordinha, Ou um puré de feijão!

Não deve ser ciumenta, Nem ter cabelo na venta —Indicio de genio mau— Não quer nenhuma virago Que lhe dê, em vez de afago, Alguma carga de pau!

Quer enfim uma consorte, Não daquelas de *má morte*, Mas uma noiva azul! Quando em tudo satisfaça, Se alem disso tiver *massa*, Será ouro sobre azul!

Dama que leia a proposta, E que se encontre disposta Ao *menage* conjugal, Responda de forma airosa, Seja em verso ou seja em prosa, Para J. C.—Seixal.

Ohleoc.

Vendem-se os seguintes bens: Uma horta no sitio da Galvana, proximo da cidade de Faro, o direito a metade duma casa, com rez do chão e 1.º andar, no Largo do Poço de S. Pedro, da cidade de Faro, e o direito a uma decima sexta parte numa courela no sitio da Alcaria do Tesoureiro, freguezia de S. Braz, constando de terra de semear, com arvoredos diversos e casas de moradia.

Estes bens pertenceram a *Luiz Avelino da Fonseca Ramalho*.

Os pretendentes podem dirigir-se em Faro ao dr. *Artur Aguedo* e em Tavira a *D. Amelia Julia Ramalho* ou ao dr. *Simões da Costa*.



Anemia e Debilidade

Estes incommodos muitas vezes resultam da fraqueza do sangue, e só enriquecendo o sangue é que podem ser curados. Se o doente tomar a genuina Emulsão de SCOTT

O SANGUE É ENRIQUECIDO

e alcançará melhor saude. Em todo o mundo ha doentes que têm adquirido

NOVAS FORÇAS,

mais peso e melhor apetite, tomando a Emulsão de SCOTT. Assim as faces palidas se têm corado com a flor da SAUDE.

ENCONTRO-ME FORTE

"Tenho a dizer que a Emulsão de Scott é um dos primeiros remedios que existem para curar as anemias. Eu era muito anemico; tinha periodos de muita fraqueza; quasi que me não tinha nas pernas. Tomei alguns frascos da Emulsão de Scott e encontro-me forte, com mais sangue e com mais alegria."

(a) *Francisco Pires Laranjeira*, Rua do Socorro, s/n, Vila do Conde, 15 de Junho de 1911.

Emulsão de SCOTT



É conhecida pelo peixeiro, marca da fabrica, no involucro. Não deixem de pedir a Emulsão de SCOTT.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Depositarior: *JAMES CASSELS & CIA. Succs. Porto.* *VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa.* Representante: *A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.*

ESTUDANTES

Recebem-se em casa de gente séria, boa alimentação e quartos a preços modicos.

Rua Antonio Cabreira, 4, (antiga horta da carreira)—FA RO.

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a *MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS*, Rua Saraiva de Carvalho 232-3º D.º.—LISBOA

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandes sortidos de peles para senhoras e crianças. Acabam de chegar á casa de **F. J. PINTO JUNIOR & COMP A** —FARO—

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—*JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA*
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador *JOSÉ G. BANDEIRA*)

CONTREZEMA

Empregado com successo em:
ECZEMAS-PSORIASIS
HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:
Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflammatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso asscisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de asepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

PORTUGAL PROVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristals—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, *MANUEL FRANCISCO COSTA*

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Senhido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.44	Des.º	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	40.25	9.18	8.25	8.5	Asc.º	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.º	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des.º	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc.º	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des.º	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc.º	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.º	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc.º	23.35	23.22	22.30	21.30	»

ANUNCIO

REGIMENTO D'INFANTARIA N.º 4
3.º BATALHÃO

O conselho eventual deste batalhão faz publico que no dia 27 do corrente mez pelas 12 horas, terá logar na sala das sessões do mesmo conselho, a arrematação em hasta publica para o fornecimento dos generos abaixo designados para consumo dos ranchos dos sargentos e dos soldados durante o periodo que decorre de 1 de dezembro de 1913 a 30 de novembro de 1914: Batatas, vinagre, vaca, carneiro, toucinho, lenha, cebolas, azeite, bacalhão, assucar, banha de porco, pimentão doce e pimenta.

da abertura da praça as amostras dos generos que se propõem fornecer, as propostas em carta fechada elaboradas conforme o modelo indicado no caderno de encargos, existente no conselho, acompanhadas da importancia de trinta escudos, como caução provisoria, quantia esta que lhes será restituída, exceto aos adjudicatarios, que só a receberão depois de terem efetuado na caixa geral dos depositos, o deposito definitivo.

As demais condições estão patentes no conselho eventual, onde podem ser examinadas todos os dias das 11 ás 14 horas e onde serão dados quaesquer esclarecimentos, que os concorrentes desejem.

Quartel em Faro, 10 de outubro de 1913.

O secretario do conselho,
João Francisco Paschoa
Alfere de infantaria 4

Os concorrentes deverão para serem admitidos á licitação, apresentar no ato

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INVENTO D. MENEZES, 100

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se marmos para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se chariuas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

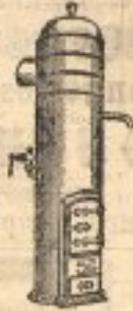
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e exchibeiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as caixas se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocismos ingleses em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, fôrmas de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

Tem sido sustentada e augmentada durante quarenta e seis annos e na actualidade passam de

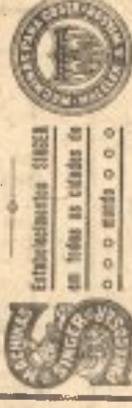
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTATANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS POEM SER DE UTILIDADE PRATICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus. Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos. Agente das principais casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO. Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

—DE—

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

—FARO—

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
N.º	Descrição	Localidade	Preço	Designação das localidades (8h por 24 horas)	Carro fune-rario a mão	Berlinda fune-raria para tudo	Carro fune-rario de 2.ª e berlinda	Carro fune-rario de 1.ª e berlinda
N.º 1	Urna de mogno, caixão de chumbo, carro fune-rario de 1.ª berlinda fune-raria, egi de 1.ª na egreja (só em Faro) panno de cruz de 1.ª, ceia, homens precios para o fune-rario, despacho do enterro, portes para convidados, etc.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	98\$000 réis. 100\$000 réis. 108\$000 réis. 112\$000 réis. 118\$000 réis. 130\$000 réis.	FARO e arredores...	3\$000 3\$500	9\$000	10\$000	15\$000
N.º 2	Nas mesmas condições, substituido a urna por caixão de veludo dourado.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	70\$000 réis. 75\$000 réis. 80\$000 réis. 84\$000 réis. 90\$000 réis. 110\$000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALHANGIL e PECHÃO...	6\$000	10\$000	15\$000	20\$000
N.º 3	Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	40\$000 réis. 45\$000 réis. 50\$000 réis. 54\$000 réis. 60\$000 réis. 70\$000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA...	5\$000	15\$000	18\$000	22\$000
N.º 4	Caixão de veludo lizo, berlinda para tudo do fune-rario nas mesmas condições sem egi.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... TAVIRA...	18\$000 réis. 23\$000 réis. 26\$000 réis. 36\$000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUEME e TAVIRA			20\$000	26\$000
N.º 5	Carro fune-rario a mão, caixão de paninho goulre, panno de cruz de 2.ª, sem egi na egreja	FARO...	12\$000 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA...			25\$000	30\$000
N.º 6	Carro pobre, caixão lizo, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO...	4\$800 réis.	LAGOS e MONCHIQUE...			30\$000	35\$000
N.º 7	Carro pobre, caixão lizo, pintado por dentro, homens, etc.	FARO...	4\$900 réis.					

Urns de mogno para adultos, desde 35\$000 a 250\$000 réis.
Ditas para menores, desde 7\$000 a 54\$000 réis.
Caixões para adultos, desde 2\$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Das enterros grandes pode haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se de dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços

ENSINO TEORICO E PRATICO
Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—15\$000 réis)

DR. BIBEIHO NOBRE
Linha escolar de professor

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).
Um volume de 590 paginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—12\$000 réis)

Tratado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de 1470 paginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—12\$800)

Este trabalho tem de ser lido e estudado com a maior atenção e com a maior diligencia. O autor tem a honra de agradecer a todos os que se interessarem por este trabalho e a todos os que se interessarem por este trabalho e a todos os que se interessarem por este trabalho.